SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2268 DO

PATRIOTA

Quinta feira 15. dia da morte do cidadão *penetra* é mais tres companheiros martyres, de Villa Real. — (Começa a celebrar-se no almanach de 1853).

Com a morte d'este justo, ficaram as paredes de São Bento cheias de harmonias! O ratão pediu perfumes, flores, harmonias, canticos; assoou-se 99 vezes (em tres lenços), e tomou outras tantas pitadas!

Fallou de todos os heroes da antiga Grecia e Roma, e só imitta um Barholdo

O patusco disse que em Villa Real haviam cabeças de mais! Fica provado o que se diz do Recta, porque assim como elle póde viver sem cabeça, tambem as cabeças a mais em Villa Real podem viver sem o resto do corpo; e se todas forem do formato da do expositor, são mais bonitas e elegantes que as que estão pegadas aos pescoços. Os alhos tambem são cabeças, e vivem; teem dentes e barbas; mas lá teem o corpo, apezar de ninguem fazer caso delle.

O discurso que sahiu deste = ôvo = *sobre um albernó*, comeu e esgotou a litteratura portugueza: quem quizer ser poeta ou orador, tem que comprar a S. E alguns vintens de talento, de que elle é proprietario e monopolista.

Tudo isto, ainda mesmo prescindindo dos tiros de polvora sêca, é sufficiente para S. E. morrer, e morreu; mas morreu muito bem.

Em consequencia d'ensaios d'operas novas não poderam ir os musicos assistir ao seu funeral; porém como o Ex.mo naturalmente se retirará, queremos offerecer-lhe e dedicar-lhe o Burlesco de hoje, para com elle mostrar aos seus patricios como se morre em Lisboa, e por elle verá a sinceridade de nossos desejos. O amigo verá que nada faltou ao seu funeral; os nossos ouvidos ainda estão cheios dos *dôs*, que acompanharam S. E. na hora derradeira.

Temos a pedir desculpa das flores não serem tantas quantas queria, merecia, e era nosso desejo, em consequencia da quadra não ser propria, pois que só se encontraram algumas rozas de Janeiro, e essas mesmas desfolhadas e sem cheiro, para isso lá tem perfumes com abundancia.

As harmonias, as flores, as pitadas, os lenços d'assuar, a polvora sêca, e as cabeças a mais, lhes sejam leves!

P. N. A. M. G P.

Estamos authorisados para declarar, que na direita não se reconhece cousa alguma que seja direita, o que admira, porque nenhum é torto.

O Caldeirinha não reconhece dictadores, decretos, nem datas, só reconhece a côta moustache, o beijoim, a pomada d'urso, a agua de colonia, o macassar, o pate-chouli, e todas as mais cousas que se pódem entortar com tanta facilidade como estas.

O *invariavel, firme e immudavel* Rebellão, tambem só reconhece o systema de cata-ventos, os papagaios, os balões, e todas as cousas, que com um pequeno sopro se movem para onde faz conta.

O eleito das Mercês, o homem, que quando fuma e cheira paga, tambem não reconhece senão a *Lei* e o caleche.

O menino, o noviço Varatojano, em consequencia da ternura da sua cara mamã, não quer pares, vai sempre por nunes.

Sua Excellencia cadastronica acaba de nos dar uma prova evidente e clara, que além do seu não vulgar talento, saber profundo, e habilidade a toda a prova, é um telegrapho electrico, de mais força e perfeição, que todos até hoje conhecidos.

Diz-se em Lisboa por exemplo — O Sr. Conde de Thomar, é homem de uma virtude exemplar. — No mesmo instante se saberia em Almada esta noticia pelo meio do telegrapho electrico, se cá houvesse. Isto é simples de acreditar, por que todo o mundo sabe o que é electricidade, e a sua velocidade.

Pois Snrs. esta grande descoberta é nada, ninguem se admire

Deste invento, é nada o que se canta,
Outro telegrapho melhor se alevanta.

Quereis saber qual é o novo invento? Nós explicamos.

Se ouvirmos uma descarga em tempos normaes, suppomos logo; se fôr no mar, é exercicio; se fôr em terra, é funeral, porque em paz não ha descargas com bala; mas se ouvirmos no campo um ou mais tiros supporemos sempre serem caçadores, ou gu rdas que enchotam ratoneiros. Porém S. Ex.ª que está, e esteve em Lisboa, pela afiada electricidade das suas orelhas soube logo que os tiros dados em Villa Real foram de polvora secca, e de alegria.

Sua Excellencia está sempre sonhando delicias, que lhe havemos fazer. — E' verdade que foram de polvora secca, e bem secca, por que se a polvora estivesse molhada, não podia fazer tiros, só servia para mijaretes.

Estamos authorisados a negar os assassinos de Porto Móz e de Alvarães em 1845. O sr. deputado que Quinta feira lembrou isto ao sr. da polvora secca, está enganado, o facto é o seguinte:

Em 1845 nas eleições de Porto de Móz e Alvarães, é verdade que os soldados ou quem quer que foi, assassinaram a'guns cidadãos, mas tambem é verdade que foram mortos com polvora secca, e foi a brincar; porque os homens tres dias depois de mortos, levantaram-se, esperguiçaram-se, fizeram cruzes na bocca, e foram tratar da sua vida. Cartas de Porto de Móz e Alvarães affirmam isto, e é notorio em toda Lisboa, o andarem estes mesmos mortos (dias depois do acontecimento) na feira da ladra comprando botas velhas, e outros arranjos para levarem para a terra. Em Porto de Móz, em Alvarães, em Midões, em Portel etc. etc. etc. etc. etc. etc. nunca ninguem foi morto com polvora molhada, e se por acaso a alguns lhe aconteceu isso com polvora secca é porque nessa occasião iam desfarçados em pardaes, perdizes, ou coelhos, e então não teem de que se queixar; para que quizeram fingir serem caça? se se disfarçassem em estopa, ou panno de linho, já isto lhe não acontecia.

O prefeito de Marselha ordenou, que fossem borradas da frente de todos os edificios publicos as palavras *Fraternidade*, *Liberdade*, e *Igualdade*. — França é um paiz republicano, porém é uma republica que não quer *fraternidade*, *liberdade*, e *igualdade*. A França vai-se civilisando á moda de caranguejo.

Responsavel Manoel de Jesus Coelho. Typographia de Manoel de Jesus Coelho. Rua do Poço dos Negros n.º 54.

CHOASTINU